

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

ASSIGNATURAS

Em casa 1500
 Fora de casa 2000
 Anual 2500
 Semestral 1500
 Trimestral 800

As assignaturas do anno correm desde o primeiro de Janeiro

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originals sejam ou não publicados não se restituem

Assinaturas permanentes e communicados pagam convencionaes

A NOVA CAMARA

Efenvou-se a louvavel ideia, de que ha dias nos tornámos eco, da organisação d'uma lista camaria tanto quanto possivel desligada da politica facciosa e constituida de elementos que melhor se recomendassem para uma boa administração municipal, tanto sob o ponto de vista do seu justificado prestigio no nosso concelho como pela sua reconhecida actividade e demonstrados desejos de bem acertar.

Essa lista, que foi organisaada sob mutuo acordo dos diferentes partidos politicos, deve ter já a respectiva sanção legal visto que tendo sido a unica que apresentou a sua declaração de candidatura, e portanto a unica que se apresentou ao sufragio dos respectivos eleitores, deve ter sido proclamada feita pelo Meretissimo Juiz de Direito da nossa comarca, nos termos do preceituadono artigo 18, da lei numero 314 do 1.º de junho de 1915.

Mas esteja ou não proclamada eleita, certa tem ela a sua eleição e garantidos estão portanto os interesses municipaes do nosso concelho sob a sua administração, que não póde deixar de ser pre-

vidente e zelosa e da qual não escondemos a esperanza que nos assiste de ver em breve realisados os mais urgentes melhoramentos de que o nosso concelho carece.

Melhorar as vias publicas concelhias e abastecer de aguas potaveis diferentes povoações do concelho, que as não possuem; construir edificios escolares apropriados e ampliar os serviços medicos municipaes; pugnar pela conclusão da chamada estrada das Bairradas e levar a efeito a montagem da iluminação electrica tanto publica como particular da nossa terra, que diferentes circumstancias e especialmente o elevado custo dos respectivos materiaes tem impedido de realizar; pugnar, enfim, pelo embelesamento d'esta vila e pelas comodidades e progresso do nosso concelho tal se nos afigura o amplo programa da illustre vereação, para que lhe escasseiem recursos pecuniarios, não ha duvida, mas para que muito ha de concorrer estamos bem certos, o reconhecido zelo, intelligencia e patriotismo dos novos vereadores, que são os seguintes:

Para vereadores da Camara Municipal

ELETIVOS

- Alfredo Correia de Frias, casado, farmaceutico, Figueiró dos Vinhos
- Antonio d'Azevedo L. Serra, solteiro, " " "
- Antonio Luiz Agria, casado, negociante, " " "
- Artur Sequeira de Carvalho, casado, proprietario, " " "
- Demetrio José Alface, solteiro, comerciante, " " "
- Francisco Rodrigues Ferreira, casado, comerciante, " " "
- João Pedro Godinho, casado, proprietario, " " "
- Joaquim C. da Silva Graça, solteiro, proprietario, " " "
- J. d'Araujo Lacerda Junior, casado, proprietario, " " "
- Jose Manoel Godinho, casado, comerciante, " " "
- José Pedro dos Santos, viuvo, comerciante, " " "
- Manoel dos Santos Abreu, casado, proprietario, " " "

SUBSTITUTOS

- Abilio Jorge, casado, proprietario, Aguda
- Antonio da Silva Neto, casado, proprietario, Casal dos Ferreiros
- Augusto d'Araujo Lacerda, casado, proprietario, Figueiró dos Vinhos
- Augusto do Carmo Afonso, casado negociante, " " "
- Benjamin Caetano, casado, proprietario, Casal de Santo Antonio
- Bernardino Luiz Coelho, casado, proprietario, Carapinhal

- Carlos Liborio, casado, comerciante, Figueiró dos Vinhos
- Francisco Rodrigues Agria, casado, proprietario, " " "
- Joaquim de Matos Pinto, casado, comerciante, " " "
- Jose Alves Tomaz Agria, casado, proprietario, " " "
- Manoel Dias Coelho, casado, proprietario, " " "
- Manoel da Silva Telhada, solteiro, proprietario, " " "

O PERFIL DO PLINIO

Mão amiga enviou-nos de Leiria o perfil do celebre Plinio, permitindo-nos assim dar desta curiosa *personalidade* algumas informações aos nossos presadissimos leitores.

Sabemos que não são completas. Sim, vão muito mais alem as *prendas e mais partes* que neste curioso fenomeno humano se reúnem, mas isto irá por partes e para principio d'acção hão de concordar que já é alguma cousa.

Levanta-te Plinio. Faz a continencia, conserva-te perfilado a... *dez leguas de distancia* e ouve o teu perfil.

O ELEITO DO POVO

Apareceu nesta cidade, trazendo como bagagem a fama de muito estúpido e de mau caracter. Quando atravessa as ruas da cidade, é notado pela sua fealdade que tem tanto de antipatica como de repelente.

Sem fitar ninguem, olhos sempre pregados no chão, dá a impressão que anda vergado ao peso dos remorsos de grandes crimes praticados.

Como todos os estúpidos julga-se alguém e tem ambições; vê-se então o sabujo subir as escadas do Governo Civil onde constantemente vae implorar a protecção do chefe do districto para as suas pretensões.

Um dia, um grupo de demagogos da terra—bem certificados da ausencia a muitas leguas de distancia do Governador Civil—deliberaram—como apaches—assaltar pela calada da noute o Governo Civil, nomeando para lá um seu delegado; mas, como para isso seria preciso encontrar alguém que não medisse nem pesasse as responsabilidades que o ato, quem sabe—poderia vir a trazer, foi lembrada a estúpidez e o mau caracter deste aventureiro. O idiota sem perceber o papel a que se ia sujeitar, lá foi

levado pela *turbã* até á secretaria onde na vespera ainda, rasteiro como um fraldiqueiro nojentó, implorava a protecção para as suas pretensões, áquele que ele agora sopunha substituir. O pateta é chamado a Lisboa onde lhe não confirmam a nomeação da demagogia, e volta de lá com a mesma cara de estúpidez antipatica, sem perceber o pontapé que levou.

Mas, ainda aqui, não pára a odisseia deste imbecil: impossibilitado de vir ao governo civil, áquele que foi nomeado em seu lugar, novamente é chamado o *cretino* a usar da sua estúpidez; e lá vae dias seguidos ao Governo Civil, a fazer de autoridade, assinando papeis, sem que o *«Diario do Governo»* lhe dê a consideração e direito da sua nomeação. E agora o pateta continua a atravessar as ruas da cidade, antipatico, mas com o ridiculo de uma ordenança atraz de si, sem desconfiar nem ouvir as gargalhadas de troça provocadas á sua passagem; e nem tão pouco lhe passar pela cabeça a severas contas que *mais dia menos dia* ha de prestar por todas estas desvergonhas...

E por hoje basta; até que lhe cantemos a sua passagem por Cantanhede, cuja população indignada e envergonhada com a conduta deste *cavalheiro de industria* se levantou em peso, expulsando-o d'aquela vila.

A. X. SILVA

A CAMINHO DA NOVENA

Mez de Maio, mez de Maria, mez das flores, mez dos poetas, mez do Amor—eu te saúdo, eu te bendigo do mais íntimo da minha alma!

Os teus dias são os unicos elos que me prendem á vida, porque são eles que inebriam o meu espirito das mais doces recordações e que á minha amargurada alma fornecem as impressões que constituem as melhores figuras do seu santuario do Belo.

Uma d'essas impressões deu-ma hontem o acaso, quando, á tarde, me entreguei a habitual meditação e

à contemplação da natureza. Em tudo que me cercava, reinava uma quietude virgilliana e até as aves abriram um interregno no seu continuo chilrear, ouvindo-se, apenas, de quando em quando, o fagueiro murmúrio da brisa a beijar, doce e preguiçosamente, a folhagem verdejante do arvoredor e, lá ao longe, no pinhal, o assobiar melidioso do enamorado melro. Contemplativo e sonhador, divagava o olhar, uma vez ou outra, pelo rozeiral e um ponto fixo, porém, atrai a minha atenção: era uma pequena balseira, onde, por entre o seu ramalhado de verdura, eu observava dois rouxinóis a construírem o seu ninho.

Já os olhos fadados de tanto olhar, os alados noivos e qualquer movimento estranho ao bucólico quadro interrompeu a sua contemplação e causou alvoroço na passarada, que, aos bandos, ia esconder-se nas ramadas mais altas do arvoredor.

Era um vulto de mulher que, de surpresa e dando a impressão que tombara do céu, surgira na estrada que nos conduz à Igreja.

Não deu por mim ali e eu pude contemplá-la sem receio de ser indiscreto.

Só uma vez — há tanto tempo que isto foi — senti uma tão intensa impressão de candura, de graça, de inocência...

Vaporosa, de uma elegancia esculpural, o seu rosto de virgem, aureolado de ondas de cabelos escuros, era uma rosa na cor e na frescura, parecendo que dos seus olhos negros irradiavam reflexos a voejarem no ambiente perfumado, como a poalha doirada d'estas encantadoras manhãs de primavera.

Fiquei-me, por alguns momentos, a olhar, para ela, seguindo-lhe os movimentos e vi, n'uma das suas rosas mãos, um pequeno feixe de amores-perfeitos.

Impellido, não sei ainda agora por que curiosidade, dei alguns passos na direcção que ela levava e, depois de alguns momentos de hesitação, resolvi segui-la, porém com toda a cautela e de modo que me não visse.

Os rouxinóis, á sua passagem sob as copadas arvores, entoavam os seus deliciosos gorgeios, saltitando de ramo em ramo e buscando sempre aproximarem-se d'ela — como se fossem sôjos que a Virgem mandasse acompanhar na festivamente aberta porta da Igreja — enquanto eu, embevecido, ia admirando a gracilidade do seu andar dengoso, mas ligeiro e leve.

Subitamente, vi cahir no solo, desprendendo-se das suas níveas mãos, qualquer pequeno objecto.

Continuo á seguir a compassadamente, de modo a manter a ligeira distancia e precisamente quando ella entrava na Igreja, lá me chegou ao ponto onde tinha visto cahir o objecto que não havia distinguido. Paro e olho avidamente para o solto vejo, emalado na relva que ota o caminho, um amor-perfeito. Carvo-me para o apunhar, mas a brisa, num movimento rapido, contrae-se-me e fico-me, por alguns momentos, n'uma attitude temerosa de quizi tem escrupulo de tocar n'um objecto sagrado...

O pensamento agita-se e transporta-se para recordações lempuantes, embrenhando-se n'um torvelimto de ideias indefinidas que me não deixot tomar uma resolução rapida. Olho para todos os lados e não vejo viv'alma. Hesito ainda, mas, recuperando a relativa serenidade, spanho a quele lindo amor-perfeito, que levo ao nariz, e parece-me que n'ele palpita e vibra ainda o perfume e a frescura d'aquella mão virginal...

Retiro-me apressadamente e venho refugiar-me no meu quarto; no melhor dos meus modestos solitarios deponho o mimoso achado e coloco-o sobre a mezzina de cabeceira; estendo-me na cama e pego n'um volume do meu auctor predilecto — Zola. Leio algumas paginas de "La Jote de Vire" e adormeço.

Acordo depois de sonhos me terem feito percorrer enormes espaços de tempo e de me terem transportado ás recordações mais castas e mais puras da minha infancia.

Levanto-me e vou dar o meu habitual passeio nocturno, não me esquecendo, porém, de, em despedida, beijar castamente aqnele amor-perfeito, que tantas preocupações comecou a causar-me. Cahido de mão tão gentil, quem sabe se perfumado pelos labios coralinos d'aquella mi-guonhe que eu nunca vejo que me não desperte recordações da inolvidavel "petite Marcelle", tinda parisiense que, a bordo, no momento da despedida dolorosa, jurou nunca mais esquecer-se de mim, dando-me ás escondidas do pae e como penhor da sua exortante promessa, uma medalhinha da Senhora da Conceição que trazia aconchegada ao seu seio de adolescente — cahido de mão tão gentil, ja eu, dizendo, aqnele amor-perfeito não podia ter o destino banal das flores fanadas. Não, não lançaria ao vento e ao pó dos cuminhos aquela mimosa e abandonada flor que, certamente, e'a levava com o fim piedoso e santo de enfeitar o altar da Virgem. Que destino hei de dar-lhe, pensei eu com os meus botões? Descobri-o, afinal. Depois de bem seco ao sol e de, carinhosamente deitado entre pastas de setim, iria repousar eternamente no meu Relicario, onde eu tenho as minhas joias mais esumadas, que são todos os objectos que me deixaram impressões fundas de saudade e que fizeram vibrar os meus sentimentos mais puros.

O que eu chamo o meu Relicario é uma caixinha de metal antiga, do seculo dezoito e, cinzelada a baixo relevo, contendo a figura de Cupi o, á qual andam ligadas varias historias de affectos, sendo a ultima d'estas que eu devo o estar hoje na sua posse. Em poucas palavras a conto.

O meu desgraçado amigo Aurelio das Neves, um bohemio estudante que toda a Lisboa conheceu pelos seus versos apaixonados e pela singularidade do seu porte, amava, com o arder com que os algarvios sabem amar, certa Luizinha, sonhadora lisboeta que o pae obrigou a casar com um ricoo estúpido.

Quinfeliz moço recebeu assim o mais rude golpe em pleno peito e d'alli a pouco mais de um ano morria de paixão. Seu confidente e o seu mais querido amigo, meia hora antes de se apagar aquela vida tão ruidosa, me entregou a caixinha de metal, contendo ainda as cartas da namorada, as quaes ainda possuio, e pediu-me que guardasse religiosamente e sob condição de nunca dar outra applicação ao edresinho, que não fosse a de arrecadar os objectos que, pela vida fora, me deixassem recordações santas e maculadas, como santo e immaculado fora o seu amor pela sua Luizinha.

Alli he prometido cumprir o seu ultimo pedço, e aqute amor-perfeito, fazendo vibrar os meus sentimentos mais affectivos, e, pois, dar entrada no meu Relicario — verdadeiro brica-brac de antigualhas que todos os dias revêjo e contemplo com a delectação com que o bom padre lê o seu Breviario.

Valentim

Annuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação

POR sentença de umode maio de mil novecentos e desonore, que fez transitio em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges Leonia Mendes Fimanta e Daniel da Conceição Lacerda, este morador em Lisboa, na rua de São José

numero oitenta e dois e sque-la d'esta villa, com o fundamento no numero quatro do artigo quarto do decreto de tres de novembro de mil novecentos e dez.

Figueiró dos Vinhos, 12 de maio de 1919.

O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Annuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª publicação

PELO cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando o interessado José Rodrigues, casado com Maria da Conceição Gomes, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua sogra Joaquina da Conceição, que foi da Castanheira d'Arega.

Figueiró dos Vinhos, 15 de maio de 1919. E eu Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subservevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

Annuncio
1.ª publicação

NO dia primeiro de junho proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca se ha de proceder ao arrendamento, por dez anos, a começar em um d'outubro do corrente ano e pela maior renda que for oferecida sobre es preços que vão mencionados, dos dois predios abaixo indicados pertencentes ao casal dos falecidos Ernesto da Conceição Teixeira e mulher, que foram de Figueiró dos Vinhos. São por este citadas quaesquer pessoas que se julgarem com direito aos mesmos predios, para o deduzirem querendo.

PREDIOS PARA ARRENDAR

- 1.º — Uma terra de sementeira com agua de rega d'um poço, sita á Pedreira, por dez escudos 10,000
- 2.º — Uma terra de sementeira de rega, sita á Pedreira, por cinco escudos 5,000

Figueiró dos Vinhos, 6 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subservevi

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

Annuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da co-

marca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Ana dos Santos e marido Domingos Inacio Lameiras, Vicente Antunes e mulher cujo sobrenome se ignora, Julia Maria, como representante de seus filhos menores Sofia Antunes, José Antunes, e José Antunes e mulher Maria da Piedade ausentes em parte incerta para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico de Brisida Antunes de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 22 de abril de 1919.

O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho
O escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

Annuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

PELO cartorio do escrivão do primeiro officio do Juizo de Direito d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'esto annuncio, citando quaesquer interessados incertas que se julgarem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por Manoel Duarte Moreira e mulher Carolina Nasaret Moreira, tambem conhecidos respectivamente pelos nomes Manoel Duarte de Sousa e Carolina Augusta da Nasaret Gonçalves, proprietarios, moradores no lugar do Avelar, freguezia do mesmo nome, comarca d'Aveiro, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho José Duarte Moreira, falecido em vinte de dezembro de mil novecentos e dezoito na cidade de Loanda, no estado de solteiro e sem descendes, para na referida audiencia, a contar do sexto dia, findo o prazo dos editos, verem acuar a citação e assinar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr seguindo-se os mais termos legais. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Municipio, da villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subservevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pereira de Carvalho

O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho